



DO BRAZIL.

Sexta feira 21 de Junho de 1811.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá, e Miranda.

HESPAÑHA. Cadix 8 de Abril.

E Screvem de *Catalunha* que ha alli noticia de ter a *Turquia* declarado guerra á *Austria*.

Do mesmo lugar 20 d' Abril.

O General em Chêfe interino do 4.º Exército *Marquez de Compigni* deo parte ao Conselho de Regencia de que no dia 16 do corrente as nossas avançadas atacarão, e tomarão com o maior valor varios parapetos inimigos dos arrecifes de *Chilana*, e *Puerto-Real* destruindo as suas obras não obstante o fogo vivo de metralha, que soffirão. Devo-se muita parte do feliz exito da operação ás forças ligeiras commandadas pelo Brigadeiro *D. Thomaz de Ayalde*, que obrarão com o maior acerto, e valor adiantando-se a tiro de metralha da maior parte das baterias inimigas ao mesmo tempo que batião com empenho o *Trocadero* as forças ligeiras do molhe da *Cañera* commandadas pelo Tenente General *D. Cayetano Valdez*. A superioridade do nosso fogo, as vantagens conseguidas nas obras, de que foram deslojados os inimigos, e o ter-lhes voado hum deposito em hum bataria do cotovêlo de *S. Diego*, devem ter-lhes causado danos de consideração. O nosso foi pouco consideravel relativamente ao arriscado da empreza, e as muitas horas de fogo, que soffirão as tropas até á total destruição dos parapetos.

No dia 17 se observou bastante movimento na linha do inimigo, e tendo-se reforçado na noite antecedente as suas tropas de Infantaria, e Cavallaria na praia, na margem do rio em frente de *Sancti-Petri*, fez-se lhe fogo de metralha até á madrugada, e todo o dia o houve de artilheria; e de obuz contra os seus trabalhadores naquelle ponto. Observou-se que queião occultar o parapeto da estrada real; porém não o permitto o muito fogo das nossas lanchas, baterias, e partidas avançadas, que os obrigou a retirar se.

No dia 18 ás 11 da manhã passarão huns 25 Infantes inimigos de *Puerto-Real* á *Venda grande*, e voltarão para a mesma Povoação ás 6 da tarde. As nossas avançadas da parte del *Portazgo* protegidas pelo fogo das baterias

Do mesmo *Portazgo*, *Daoiz*, e *Trindade*, e pelas forças ligeiras sahirão pela manhã a fazer fogo ás inimigas da sua frente. A viveza, e acerto do nosso fogo obrigou os inimigos a abandonar o seu parapetto do outeiro do arrecife, de que se apoderarão os nossos soldados, e alguma gente, que desembarcou de huma canhoneira vizinha. Tendo-se retirado os inimigos ao seu segundo parapetto, carregarão os nossos sobre elles, e os obrigarão a abandonallo; porém tendo-se reforçado tornzrão a occupallo. Posteriormente se procedeo á destruição do primeiro parapetto, e, acabada ella, se retirirão as nossas tropas aos seus respectivos postos, tendo-se notado que voou o deposito de munições da bateria inimiga avançada do arrecife de *Portazgo*, incidente, que lhes causou muita perda de gente, vendo-se por esse motivo levar a *Puerto Real* varios feridos em pavioas. As nossas tropas são dignas do maior elogio pelo valor, com que se portarão durante toda a acção. Tivemos varios feridos; entre elles de balla de espingarda o Capitão do Regimento de Infantaria de *Cidade Real* *D. João Hidaigo*, e o Tenente do mesmo Corpo *D. João de la Calle*. Tambem o foi levemente o Tenente de mar e guerra *D. Sant-Iago Ortiz de Rorate* Commandante da Canhoneira N.º 17.

A Junta Superior da *Mancha* remette a parte seguinte do Tenente Coronel *D. Luiz Ullõa* que manda as companhias da *Mancha*. „ Excellentissimo Sr. Tendo noticia a 4 do corrente, de que tinha sahido de *Infantes* a columna volante inimiga dirigindo-se para o *Bonillo*, e outros Povos da *Mancha*, desejando encher os meus deveres dando algum allivio aos Povos, que hão ser invadidos, formei o plano (de acordo com o Sr. Vogal dessa Junta Superior *D. Francisco Turibio Hernandez*, e o auxilio do Esquadrão do *Castella velha*, que commanda o Tenente Coronel *D. Jeronimo Sacornil*) de fazer hum movimento com as quatro companhias de Infantaria de Caçadores da *Mancha* do meu commando, e o referido Esquadrão sobre a retaguarda do inimigo para chamar a sua attenção, procedendo ulteriormente conforme as circumstancias o exigissem. Sahi de *Aleazar* com as forças mencionadas, e o Esquadrão ás 7 da manhã do dia 5 do corrente. Não passei naquelle dia de *Villa nueva de la Fuente*, e recebidas as partes vizinhas do inimigo de que elle continuava a afastar-se mais de *Infantes*, deliberei atacar o resto das suas forças nesta *Villa*; e caminhando toda a noite cheguei antes de amanhecer; dei as disposições necessarias para surprender a guarnição dentro do recinto, que a defende, e o conseguí ao amanhecer. O resultado da acção he terem-se lhe morto 30 soldados, 1 Capitão, e 2 Subalternos, e ferido (conforme as partes recebidas de *Infantes* neste dia) 50, entre elles gravemente o Commandante interino das armas, e 2 Subalternos.

LISBOA 4 de Maio.

Beira-Alta. Celorico 26 de Abril.

Ha dous dias que tem havido bastante fogo em *Almeida*. Ha tres noites que a guarnição deo indicios de querer fugir aproveitando se das trévas da noite. Forão sorprendidos 14 *Francezes*, que devem aqui chegar á manhã, e mais hum Capitão *Francez*, que desertou de *Cidad-Rodrigo*. Nas tropas *Francezas* ha presentemente hum descontentamento universal,

Além-Téjo. Elvas 26 de Abril.

O Quartel-General do nosso Exercito estava hontem em *Almendralejo*; havia tropas em *Azauchal*, *los Saucos*, *S. Barbara*, e *Alerida*, e foi para *Montijo* a Brigada de Infantaria Inglesa, que estava em *Campo Maior*.

As chuvas acabáão, e o *Guadiana* tem baixado consideravelmente.

ALGARVE. *Castro-Marim* 25 de Abril.

O General *Blacke* reuniu a sua forca desembarcada em varios pontos do Condado de *Niebla*, em *Ayamonte* no dia 21. No dia 22 se pôz em marcha para *Castillejos*. O General *Rayas* ficou ainda em *Ayamonte* com algumas tropas.

O General *Fallesteros* estava a 17 em *Burgillos* tendo feito a sua junção com o Exercito de S. E. o Marechal *Beresford*. O inimigo o atacou duas vezes no seu progresso para o Norte; porém elle effectuou o seu designio com mui pouca perda, não obstante estar continuamente opposto a hum inimigo muito superior em forca.

Escreve-se de *Sevilha* que se tiráão 48 homens de diante de *Cádiz* para reforçar o Exercito debaixo das ordens immediatas do Marechal *Soult*. O inimigo retirou-se de *Frigueiros*, e *Mouguer*; porém ainda conserva em *Niebla* huma pequena guarnição.

O Marechal *Mortier* chegou a *Sevilha* a 12, e tornou a partir a 16, tomando a direcção de *Córdova*; levou consigo hum conboy consideravel, e dizem que se dirige para *Madrid*.

BAHIA 21 de Junho de 1811.

Pelo Brigue Inglez *Ariel*, que entrou neste Porto em 18 do corrente vierão folhas Inglezas onde se annuncia insurreição na *Hollanda* com muito de *Francezes*, e seus apaixonados. O mesmo se diz da *Prussia*.

Tambem parece certa a retirada dos Embaixadores de *França*, e *Russia* ás suas Cortes com licença porém dos seus respectivos Soberanos.

Entráão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 17 Lisboa Navio *Bom Jesus d'Além*, Mestre *Benito d'Oliveira Traveira*, 42 dias de viagem. Carga 544 moios de sal, 40 quintaes de breu, 28 caixotes com vidros, 10 barris de bacalhão, 2 barricas de carnes, 1 pacote, 2 caixões, e 3 embrulhos com drogas, 4 caixões com pomadas, 4 caixões com chapéos, 2 sejes com seus pertences, 2 barris com azeite, 1 barril com vinagre, e 1 barrica. Vem ao Correspondente *Antonio Dias Soares*.

Em 18 Porto por Lisboa Navio *Amor da Patria*, Mestre *José Francisco Bellona* 62 dias de viagem de Lisboa. Carga 181 moios de sal, 40 ancores de azeitonas, 1 caixão de chapéos, 1 dito de passas, e 3 cunhetes. De passagem *Antonio Lourenço Marques*, seu irmão *Felix de Valois Marques*, sua Mãe, e 10 irmãos todos com passaportes, familia que passa de Lisboa para esta Cidade. Correspondente *Antonio José Pinheiro*.

Em dito *Liverpool* Brigue Inglez *Ariel*, Mestre *John Ritchey* 51 dias de viagem. Carga varios generos. Correspondente *Sealy Roach e Tool e Co*.

Em dito *Coringuiba*. Sumaca *S. João*, Mestre, e Dono *Mancel Joaquim de Castro*, 5 dias, 11 pessoas de equipagem. Carga sal, mel, e aqua.

Em 10 Porto-alegre Bergantim Vigilante, Mestre Antonio José da Cunha, 18 dias de viagem. Carga 78500 arrobas de carne, 100 de cebo, e 522 couros. De passagem Manoel da Costa Campelo com o seu passaporte. Dono Antonio José d'Araujo Mendes.

Em dito. Do mesmo Porto Bergantim Serpente, Mestre Ignacio Pedro, 18 dias de viagem. Carga 78500 arrobas de carne, 500 de cebo, 200 de farinha de trigo, e 400 couros. Dono João da Silva Lisboa.

Em dito. Ilha de Cabo Verde Escuna Ligeira, Mestre João José dos Santos, 22 dias de viagem. Carga 24 meios de sal, e alguma fazenda secca. Correspondente o mesmo Mestre. Veio a este Porto attribada indo para a Capitania do Espirito Santo.

A V I S O S.

As Pessoas que deseialem que se fação alguns annuncios ao Público devem estar na intelligencia de que os não de deixar na loja da Gazeta até o meio dia o mais tardar dos Domingos para sair na Gazeta da 3.^a feira, e da 4.^a feira para a da 6.^a

O Administrador Geral das Cartas de jogar Manoel Antonio da Silva Serva faz saber que daqui em diante a ninguem he permitido vender cartas de jogar senão aos Administradores parceiros autorizados por elle em virtude das Reaes Ordens, ou que o estiverem pela Real Fabrica de Lisboa.

Daqui em diante só se poderão vender as cartas nesta Cidade na loja da Gazeta, na casa de Bernardo Joaquim de Macedo ao Cuberto de S. Barbara, na loja de Antonio José Martins na Praça nova de S. Bento, e na de Joaquim José de Bastos e Almeida na Quitanda de S. Bento. Na Villa da Cachoeira ha de vendellas Manoel José Pereira Coimbra em casa de Miguel Branco da Silva Chaves. Na Freguezia de Nazareth termo da Villa de Jaguaripe Antonio Ferreira Bastos, na Villa de S. Amaro Antonio Teixeira de Sousa, e na Villa de Maragogipe em casa de Ignacio de Loyola Cavalleiro. Todas as pessoas que ainda conservarem as Armas Reaes sobre as suas portas, ou qualquer outra indicação desta venda devem retirallas para evitar as confusões.

Quem precisar de huma casa com todos os commodos, agoa de beber dentro, quintal fechado, casa terrea, e de sobrado com toda a sufficiencia para accommodar escravos novos falle com seu dono Arsenio José de Oliveira, que mora em Agoa de mentnos, onde tambem são situadas as di as casas, e com elle poderá ajustar o preço da entrada, e estada dos dios escravos.

Quem quizer carregar para o Rio de Janeiro na Sumaca São Antonio falle com seu dono Francisco Ferreira da Gama.

Com perm ssão do Govern.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.